

INVESTIGAÇÃO SOBRE A DEMANDA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E OS FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE DO TRABALHADOR

Sarah Maria Melo Cordeiro (bolsista PIBIC/CNPq), Grazielle Roberta Freitas da Silva (Orientadora, Departamento de enfermagem/ UFPI), Daísy Ellena de Sousa Ferreira (Colaboradora/ UFPI) e Elenir de Araújo Lago (Colaboradora/UFPI).

Introdução

A necessidade de caracterizar a demanda de trabalho de enfermagem em UTI, para auxiliar na avaliação qualitativa e quantitativa de recursos humanos quanto à carga de trabalho e o nível de estresse, impulsionou o desenvolvimento de instrumentos de medida. É nesse contexto que se encontra o *Nursing Activities Score* (NAS) e a Escala Bianchi de Stresse (EBS), o NAS é um instrumento para avaliação da carga de trabalho de enfermagem em UTI, composto por sete grandes categorias: atividades básicas, suporte ventilatório, cardiovascular, renal, neurológico, metabólico e intervenções específicas. O preenchimento dos 23 itens que o compõem é feito com base no registro das atividades de enfermagem realizadas nas últimas 24 horas de internação na UTI, fornecendo informações retrospectivas da carga de trabalho de enfermagem.

A EBS mostra a visão do enfermeiro sobre o que considera como agente estressor na sua rotina de trabalho. É um instrumento autoexplicativo no qual o enfermeiro pode responder os questionamentos sem a ajuda do aplicador. A EBS consiste em um instrumento com 51 itens onde se enquadram elementos presentes na rotina de um enfermeiro hospitalar como relacionamento com outros setores e com os supervisores, funcionamento adequado da unidade, administração de pessoal, assistência de enfermagem prestada ao paciente, condições de trabalho e coordenação das atividades.

Este trabalho tem por objetivo Avaliar a carga de trabalho de enfermagem e o nível de estresse dos enfermeiros referentes aos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido em duas UTI's de um hospital público de grande porte na cidade de Teresina-PI, no período de setembro de 2011 a janeiro de 2012, já que este projeto compõe parte de projeto do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UFPI).

A unidade amostral fonte do estudo inclui os prontuários de pacientes internados nas duas UTI's desse hospital e os enfermeiros que compõe a equipe.

A unidade amostral incluiu os prontuários de pacientes internados nas duas UTI desse hospital. Para calcular o tamanho da amostra dos prontuários, em visitas prévias ao local de estudo que possui um total de 16 leitos de atendimentos, obteve-se uma amostra de 109 prontuários. Assim, a amostra foi constituída: pelos prontuários de pacientes admitidos no período da coleta, com idade igual ou superior a 18 anos, e que nela permaneçam internados por um período mínimo de 48 horas. Com relação aos enfermeiros, a população foi constituída por 14 profissionais que trabalham nas duas UTI's da instituição pesquisada.

Os dados foram armazenados em dois bancos eletrônicos criado no programa Excel 2007- Windows 2010 e posteriormente tabulados e analisados. Os resultados referentes às características clínicas e demográficas e os itens que compõem as escalas foram submetidos à análise descritiva, sendo calculadas as porcentagens.

Este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí e aprovado com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 0115.0.045.000-11.

Resultado e discussão

Obteve-se 1021 medidas de aplicação do NAS, com média geral do NAS de 69,0% variando de 41,0% a 148,9%. Foram realizados em 100% da amostra os seguintes cuidados de enfermagem: 1- monitorização e controle; 2- investigações laboratoriais; 3- medicação, exceto drogas vasoativas; 4- higiene; mobilização e posicionamento; 7- suporte de cuidados aos familiares e 8- tarefas administrativas e gerenciais. Com pontuações menores, porém elevadas os seguintes cuidados: 5- cuidado com todos os drenos; 9- suporte respiratório; 11- tratamento para a melhora da função pulmonar e 17- medida quantitativa do débito urinário. Os cuidados menos pontuados foram: 15- reanimação cardiopulmonar; 16- técnicas de hemofiltração; 18- medida da pressão intracraniana e 20- nutrição parenteral total. Não obtiveram pontuação nesse estudo os itens: 4c- procedimentos de higiene que durem mais de 4 horas e 14- monitorização do átrio esquerdo.

Nos estudos de Gonçalves e Padilha (2007) os itens que foram aplicados em 100% dos pacientes foram 2 e 3, com frequências menor, porém ainda muito elevada acima de 80,0% os itens 7, 17, 9, 4, 1, 8 e 11. Nos estudos de Leite (2010) e Feitosa (2011) pode-se observar que os itens pontuados em 100% da amostra foram 1,2,3,4,6,7,8 e 17 divergindo deste estudo somente o item 17.

Os itens menos pontuados no estudo de Conishi e Gaidzinski (2007) foram 1c, 13, 14 e o item 15 não foi pontuado. No estudo de Leite (2010) os itens menos pontuados foram 13, 16 e 15, não recebendo pontuação os itens 14, 18, 19 e 20.

Observa-se que no período da coleta houve 30 óbitos, havendo 23 reanimações cardiopulmonares, diferindo do observado no estudo de Conishi e Gaidzinski (2007) que houve seis óbitos e nenhuma reanimação cardiopulmonar.

Obteve-se uma média geral do NAS de 69%, na assistência direta dos profissionais de enfermagem ($DP \pm 15,6$; MEDIANA= 65,7).

Gonçalves e Padilha (2007) mostram em seu estudo a média do escore total do NAS que foi de 69,9%, e Conishi e Gaidzinski (2007) a pontuação NAS obteve média geral de 65,5%.

A aplicação da escala EBS obteve média geral de 138,1%, ($DP \pm 65,9$; MEDIANA= 153,3). Em relação ao nível de estresse dos enfermeiros, após análise de cada item estressor observou-se que o item que atingiu maior escore real foi o item 37 (nível de barulho na unidade), o que também se observa no estudo de Guerrer e Bianchi (2008) e no estudo de Menzani e Bianchi (2009). O próximo item que vem como significativo estressor é o 29 (enfrentar a morte do paciente), seguido do item 27 (atender as emergências na unidade), item 36 (o ambiente físico da unidade) e item 45 (relacionamento com manutenção). Estes dados também foram observados no estudo de Bianchi (2000), no qual esses itens também foram apontados como os que ocasionam um maior nível de

stress. No estudo de Batista e Bianchi (2006) todos os itens obtiveram escore maior de 4,1 indicando uma grande causa estressora.

Os itens que receberam menor pontuação foram o 23 (orientar os familiares para cuidar do paciente), 14 (elaborar escala mensal dos funcionários), 24 (supervisionar o cuidado de enfermagem prestado) e o item 1 (previsão de material a ser usado). Estes itens também obtiveram baixo escore nos estudos de Guerrer (2007) e no estudo de Montanholi, Tavares e Oliveira (2006).

Conclusão

Os pacientes internados nas UTIs estudadas apresentaram acentuada necessidade de cuidados, refletida pela média elevada do NAS e que os enfermeiros têm um baixo nível de estresse, com alguns itens estressantes. Isto mostra que, mesmo com a carga de trabalho elevada, a experiência profissional pode diminuir o nível de estresse no ambiente de trabalho.

Apoio: CNPq

Referencias

BATISTA, K.M; BIANCHI, E.R.F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v 14, n. 4, p. 534-539, 2006.

CONISHI, R. M. Y; GAIDZINSKI, R. R. Nursing Activities Score (NAS) como instrumento para medir carga de trabalho de enfermagem em UTI adulto **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n.3, p.346-354, 2007.

FEITOSA, M.C. **Demanda de trabalho de enfermagem intensiva e a saúde do trabalhador**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (TCC) - Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, Teresina, 2011.

GUERRER, F. J. L. **Estresse dos enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva no Brasil**. 2007. Dissertação de mestrado- Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, São Paulo, 2007

GUERRER, F. J. L; BIANCHI, E. R. F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 355-362, 2008.

GONÇALVES, L. A; PADILHA, K, G. Fatores associados à carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 645-652, 2007.

LEITE, I. R. L. **A Demanda de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. 2010. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) - Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, Teresina, 2010.

MENZANI, G; BIANCHI, E. R. F. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Rev. Eletr. Enf**, Goiás, v. 11, n. 2, p. 327-333, 2009. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/pdf/v11n2a13.pdf>> acesso em 07 abril. 2012.

MONTANHOLI, L. L; TAVARES, D. M. S; OLIVEIRA, G. R. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Rev Bras Enfermagem**, Brasil, v. 59, n. 5, p. 661-665, 2006.

Palavras- Chave: Unidade de Terapia Intensiva. Carga de trabalho. Estresse profissional.